

A obra para violão solo de Edino Krieger e os períodos criativos

Thiago de Campos Kreutz
Fundarte – thiagokreutz@yahoo.com.br

Eduardo Meirinhos
EMAC/UFG – emeirinhos@gmail.com

Palavras chaves: Música Contemporânea Brasileira, Edino Krieger, 2015, artigo, apresentação, comunicação oral, violão solo, composição.

Até o momento Edino Krieger compôs cinco obras para violão solo: Prelúdio (1955), Ritmata (1974), Romanceiro (1984), Passacalha para Fred Schneiter (2002) e Alternâncias (2008). Essas obras, cronologicamente, contemplam três dos quatro períodos composicionais do compositor. Estes se caracterizam pela utilização de elementos de diferentes vertentes composicionais e estéticas, tais como: serialismo, vanguardas europeias dos anos 1920, indeterminação, neoclassicismo e elementos de música brasileira. Uma vez que a Ritmata mostra-se como obra de especial destaque dentro do repertório do violão e, além disso, outras obras vêm gradativamente recebendo atenção de intérpretes e musicólogos, a relação destas com a produção do compositor mostra-se de notável relevância.

Com intuito de evidenciar essa relação, o trabalho foi dividido em duas partes. Na primeira, são expostas as características e obras referenciais de cada fase do compositor. Para tal foi realizado um levantamento bibliográfico onde destacam-se os trabalhos musicológicos de PAZ (2012), RODRIGUES (2006) e TACUCHIAN (2006), além de depoimentos do próprio compositor. Na segunda parte é realizada uma análise musical estilística, baseada nos preceitos propostos por WHITE (1976), das obras para violão com intuito de evidenciar suas principais características (Macroanálise), bem como os elementos específicos relacionados às fases composicionais (Análise intermediária e Microanálise). Nos resultados encontrados ressaltamos a contextualização com maior clareza da obra para violão solo de Edino Krieger dentro da produção geral do compositor, evidenciando a importância desta obra não somente no âmbito da escrita pioneira sob diversos aspectos para o instrumento, mas também como marcos divisórios na sua trajetória composicional.